



MÉTODO SIMPLIFICADO DE APRENDIZAGEM MUSICAL

COM QR CODES PARA ACESSAR
OS VÍDEOS INTERATIVOS



Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

Telefone _____ Celular _____

E-mail _____

Comum
Congregação _____

Instrumento _____ Início dos Estudos ____ / ____ / ____

© Copyright by
Congregação Cristã no Brasil
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução total ou parcial

**É terminantemente vedada a distribuição ou comercialização
fora dos recintos da Congregação Cristã no Brasil.**

1ª impressão – 50.000 exemplares – dezembro de 2022
MSA-I

*Cantai-Lhe um cântico novo:
Tocai bem e com júbilo.*

– Salmo 33:3

PREFÁCIO

Somos gratos a Deus por nos ter concedido a edição deste Método Simplificado de Aprendizagem Musical (MSA), para ser utilizado nos Grupos de Estudos Musicais (GEMs) da Congregação Cristã no Brasil, e em outros países onde se professa a mesma fé e doutrina.

O propósito deste trabalho é padronizar o aprendizado nos Grupos de Estudos Musicais (GEMs) e preparar o(a) candidato(a) para a execução dos *Hinos de Louvores e Súplicas a Deus* com alta qualidade musical, entoando esses hinos de modo sacro e com reverência a Deus, auxiliando a irmandade a cantar com esse sentimento.

Neste trabalho, o ensino musical foi direcionado especificamente para o aprendizado dos nossos hinos. Por esse motivo, serão ensinados ao(à) candidato(a) apenas a teoria musical e o treinamento rítmico necessários para a execução adequada dos hinos.

Contudo, recomenda-se ao(à) candidato(a) que continue os seus estudos musicais após a conclusão deste Método, pois um conhecimento musical mais abrangente sempre o(a) ajudará a entoar um melhor louvor a Deus.

Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a Esse a glória na Igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém. (Efésios 3:20-21).

São Paulo, novembro de 2022
CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

SUMÁRIO

Instruções de Utilização	07
Fase 1	
1.1 - Música e som	09
1.2 - Elementos da música	09
1.3 - Propriedades do som	10
1.4 - Notas musicais	11
1.5 - Pentagrama (pauta musical)	12
1.6 - Claves	13
Exercícios	14
Fase 2	
2.1 - Figuras musicais	17
Exercícios	19
2.2 - Compasso	21
2.3 - Barras de compasso simples, dupla e final	21
2.4 - Fórmula de compasso em 4	21
Exercícios	22
2.5 - Ritmo e pulsação	22
2.6 - Forma de realização dos exercícios rítmicos	23
Exercícios	23
Fase 3	
3.1 - Endecagrama	27
3.2 - Leitura rítmica, leitura métrica e solfejo	27
Exercícios	28
3.3 - Movimentos de condução para solfejo	28
3.4 - Movimento de solfejo em 4	30
3.5 - Metrônomo	31
Exercícios 1 a 5	32
Fase 4	
4.1 - Ligadura	34
4.2 - Ponto de aumento	35
4.3 - Intervalo	35
4.4 - Fórmula de compasso em 3	36
Exercícios	36
4.5 - Movimento de solfejo em 3	37
Exercícios 6 a 16	37
4.6 - Fórmula de compasso em 2	40
Exercícios	40
4.7 - Movimento de solfejo em 2	41
Exercícios 17 a 29	41
Fase 5	
5.1 - Tercinas	44
Exercícios 30 a 34	45
5.2 - Fermata	46
Exercícios 35 a 37	47
5.3 - Fórmula de compasso em 6	48
5.4 - Movimento de solfejo em 6	48
Exercícios 38 a 39	49

5.5 - Movimento alternativo para solfejo em 6	50
<i>Exercícios 40 a 42</i>	50
Fase 6	
6.1 - Tom e semiton	52
6.2 - Acidentes - sustenido e bemol	52
6.3 - Escalas	55
6.4 - Escalas diatônicas	56
6.5 - Escalas maiores	56
6.6 - Escalas maiores com sustenidos	57
<i>Exercícios</i>	59
6.7 - Escalas maiores com bemóis	61
<i>Exercícios</i>	63
Fase 7	
7.1 - Armadura de clave	65
7.2 - Fórmula de compasso em 9	68
7.3 - Movimento de solfejo em 9	68
<i>Exercícios 43 a 44</i>	69
7.4 - Movimento alternativo para solfejo em 9	70
<i>Exercícios 45 a 47</i>	70
7.5 - Fórmula de compasso em 12	72
7.6 - Movimento de solfejo em 12	72
<i>Exercício 48</i>	73
7.7 - Movimento alternativo para solfejo em 12	73
<i>Exercícios 49 a 61</i>	74
Fase 8	
8.1 - Tonalidade	80
<i>Exercícios</i>	80
8.2 - Acidentes ocorrentes e de precaução	82
<i>Exercícios 62 a 66</i>	84
Fase 9	
9.1 - Barra de compasso - repetição	86
<i>Exercícios 67 a 71</i>	88
Fase 10	
10.1 - Dinâmica	93
<i>Exercícios 72 a 76</i>	94
Fase 11	
11.1 - Acento métrico	100
11.2 - Compasso simples	101
11.3 - Compasso composto	102
11.4 - Compassos alternados	105
<i>Exercícios 77 a 81</i>	106
Fase 12	
12.1 - Síncopa	111
12.2 - Contratempo	112
<i>Exercícios 82 a 89</i>	113
Fase 13	
13.1 - Ritmos iniciais	118
<i>Exercícios 90 a 95</i>	122
Fase 14	
14.1 - Notas pontuadas - diferenças na subdivisão	126
<i>Exercício 96 a 105</i>	128
Fase 15	
15.1 - Andamento	130

15.2 - Modificação de andamento - <i>poco rallentando</i>	131
15.3 - Modificação indevida de andamento	132
Exercícios 106 a 107	133
Fase 16	
16.1 - Frases e semifrases.....	136
16.2 - Interpretação musical.....	137
16.3 - Indicações interpretativas	138
Exercícios 108 a 113	139
ÍNDICE REMISSIVO	158
BIBLIOGRAFIA	159

Instruções de Utilização

Para melhor aproveitamento deste Método, seguem algumas instruções aos candidatos:

- 1- **Recomenda-se iniciar este Método juntamente com o estudo do instrumento.**
Porém, caso o candidato ainda não tenha um instrumento, poderá iniciar seus estudos musicais apenas com este Método.
- 2- **Recomenda-se adquirir o seu instrumento somente após consultar tanto o Manual de Orientação Orquestral – MOO quanto o seu encarregado local ou regional**, e este lhe informará a lista dos instrumentos com vagas disponíveis para a adequação e o equilíbrio da orquestra e que sejam adequados ao porte físico do candidato, **de modo que o candidato deve escolher o instrumento apenas dentre essas possibilidades.**
- 3- Escolher um instrumento apenas dentre os listados no MOO, obedecidas as **características e especificações ali contidas e recomendadas**.
- 4- **Adquirir um hinário adequado ao instrumento escolhido antes de iniciar os estudos.**
Caso o candidato ainda não tenha escolhido o instrumento junto com o seu encarregado local ou regional, recomenda-se adquirir um hinário em Dó.
- 5- **Repetir os exercícios quantas vezes for necessário para melhor compreensão e domínio.** O candidato deve ir para a lição seguinte apenas quando a atual estiver com qualidade satisfatória. O instrutor deve ser criterioso quanto a esse aspecto.
- 6- **O instrutor poderá, a seu critério, utilizar outros recursos didáticos não incluídos neste Método**, por exemplo, materiais, equipamentos, recursos audiovisuais, bibliografia de apoio etc., tendo em vista o aperfeiçoamento do aprendizado.
- 7- Em algumas páginas haverá um QR Code semelhante ao do item abaixo, que permitirá o candidato acessar um vídeo com maiores informações. **Para utilizar o QR Code**, basta abrir a câmera do celular e focalizá-la sobre o QR Code, e uma mensagem para abrir o navegador aparecerá. Clique sobre essa mensagem e o vídeo abrirá no celular.
- 8- **Recomenda-se utilizar os vídeos do MOO Digital que estão disponíveis no portal oficial <https://moo.congregacao.org.br/> ou no QR Code ao lado:**



Fase 1



1.1 - MÚSICA E SOM

Dentro do nosso contexto de música sacra destinada a louvores e súplicas a Deus, definimos **MÚSICA** como a arte de expressar sentimentos por meio de sons coordenados produzidos por voz ou instrumento musical.

Som é tudo o que ouvimos. O som é formado pela propagação de ondas no ar ao serem captadas por nossos ouvidos.

Os sons produzidos em nossas orquestras, em razão do nosso contexto, são realizados pelos instrumentos musicais listados na página 9 do Manual de Orientação Orquestral - MOO, conforme abaixo:

Teclados	Cordas	Madeiras	Metais
órgão eletrônico	violino	flauta transversal	trompete em Dó ou Sib
	viola	oboé	cornet em Sib
	violoncelo	oboé d'amore	flugelhorn em Sib
		corne inglês	trompa
		fagote	trombone em Sib
		clarinete em Sib	trombonito em Sib
		clarinete alto em Mib	barítono em Sib
		clarinete baixo em Sib	eufônio em Sib
		saxofone soprano em Sib	tuba
		saxofone alto em Mib	
		saxofone tenor em Sib	
		saxofone barítono em Mib	

Para conhecer o som de cada um desses instrumentos, acesse o MOO Digital no site <https://moo.congregacao.org.br/> ou no QR Code ao lado:



1.2 - ELEMENTOS DA MÚSICA

Os elementos mais importantes da música são: **MELODIA, HARMONIA e RITMO**.

Melodia é a produção ordenada de sons sucessivos. Nos hinos, cada uma das vozes (soprano, contralto, tenor e baixo) é uma melodia quando considerada individualmente. A voz do baixo, por exemplo, é uma voz melódica e deve ser entoada como tal.

Harmonia é a produção ordenada de vários sons diferentes emitidos de modo simultâneo. Nos hinos, a harmonia acontece quando mais de uma voz soa ao mesmo tempo.

Dessa forma, fazem parte da harmonia o soprano, o contralto, o tenor e o baixo, quando entoados simultaneamente. A voz do soprano, por exemplo, faz parte da harmonia quando é executada em conjunto com as outras vozes.

Ritmo é a disposição ordenada de sons no tempo, combinando sons curtos, longos e silêncios.



1.3 - PROPRIEDADES DO SOM

As principais propriedades do som são: **TIMBRE, DURAÇÃO, ALTURA e INTENSIDADE**.

Timbre

É a distinção de sons produzidos por diferentes fontes sonoras, ainda que de mesma altura e intensidade; é a **cor** do som.

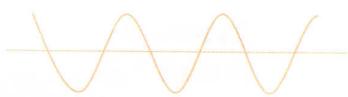
É o que distingue um instrumento do outro.

Conseguimos identificar, por exemplo, uma música sendo produzida por um violino, e a mesma música sendo produzida por um trompete.



Duração

É a sustentação do som num determinado espaço de tempo.
(por exemplo, som **curto** ou som **longo**)



som curto

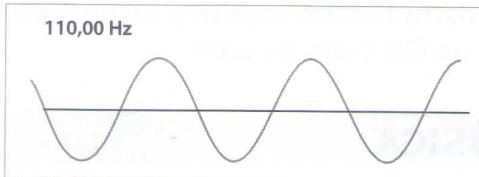


som longo

Altura

É a propriedade das frequências das ondas sonoras que nos permite distinguir entre sons **graves**, **médios** ou **agudos**. Quanto menor a frequência da onda, mais grave é o som. Quanto maior a frequência da onda, mais agudo é o som.

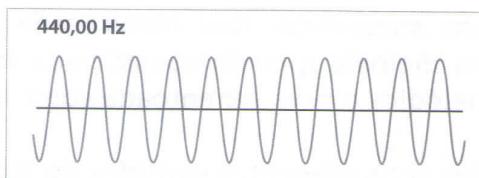
som grave



Ex.: Violoncelo



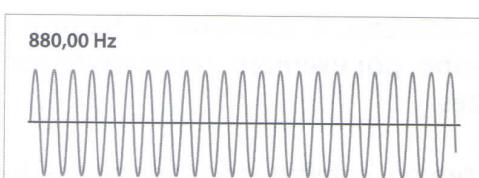
som médio



Ex.: Cornet



som agudo

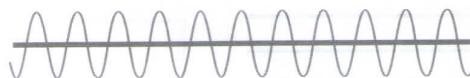


Ex.: Flauta

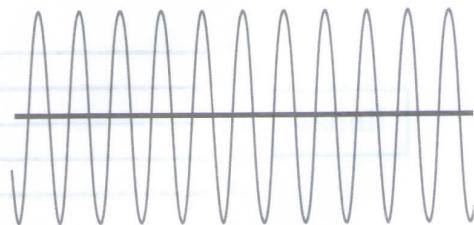


Intensidade

É o volume do som (por exemplo, som **fraco** ou som **FORTE**).



som fraco



som forte



1.4 - NOTAS MUSICAIS

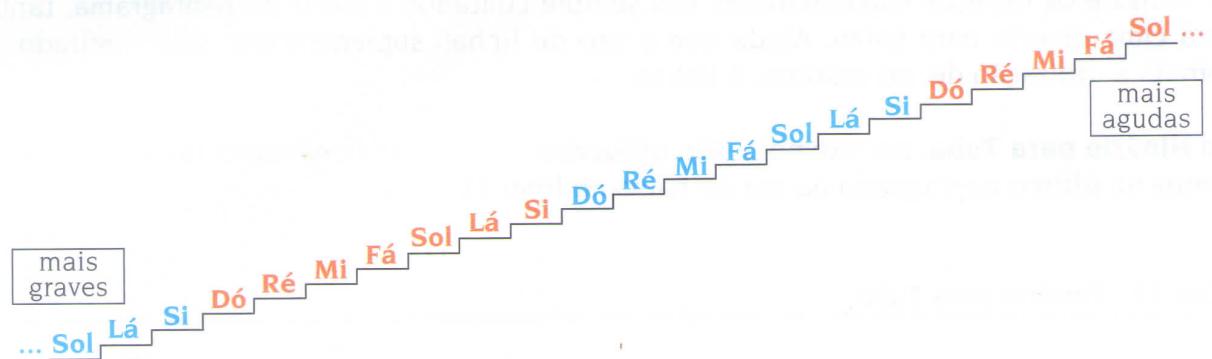
Como vimos, uma das principais propriedades do som é a **ALTURA**. Para se identificar a altura de um som na escrita musical são utilizadas as notas musicais, o pentagrama e a clave.

As **Notas Musicais** são os sinais que representam o som na música escrita (partitura).

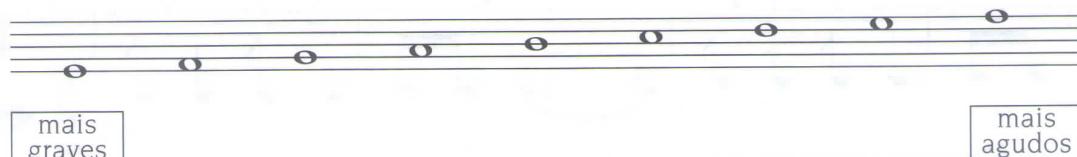
Existem sete notas na escrita musical, e os seus nomes dependem do país que as utiliza. No Brasil e na maioria dos países de língua latina, as notas são ordenadas da mais grave para a mais aguda, com os seguintes nomes:

Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si

Essas notas se repetem a cada grupo de sete:



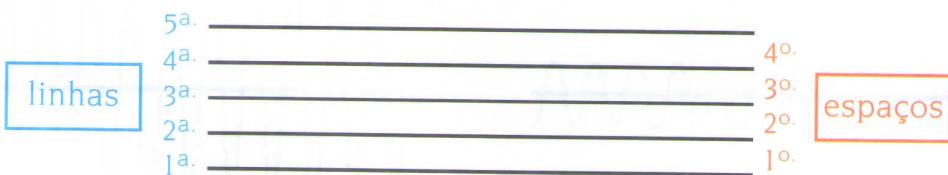
De acordo com a posição das notas no pentagrama (que veremos a seguir), os sons podem ser mais graves ou mais agudos:





1.5 - PENTAGRAMA (PAUTA MUSICAL)

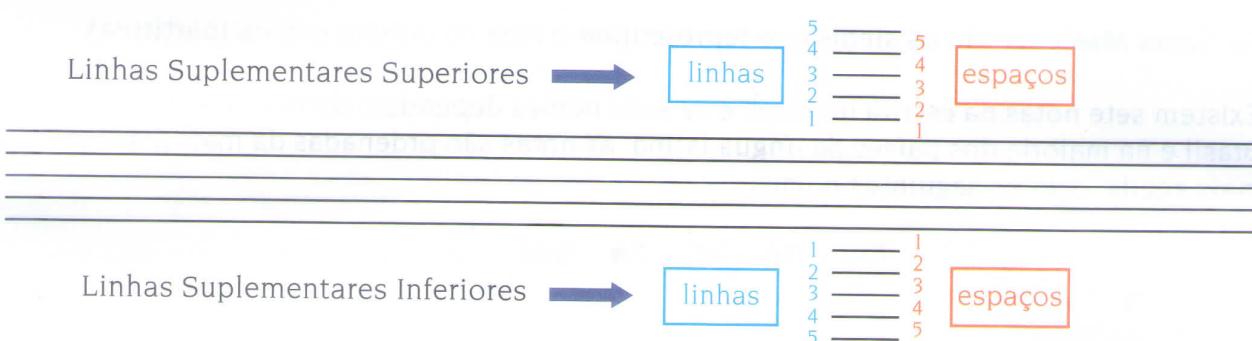
O Pentagrama (ou pauta musical) é o conjunto de **5 linhas** e **4 espaços** onde são escritas as notas musicais.



INFORMAÇÃO IMPORTANTE

No pentagrama, as linhas e os espaços são sempre lidos de baixo para cima.

Quando as notas musicais a serem escritas forem mais agudas ou mais graves do que o pentagrama comporta, é possível utilizar linhas suplementares acima ou abaixo do pentagrama para escrever essas notas.



As linhas e os espaços suplementares são sempre contados a partir do pentagrama, tanto para cima quanto para baixo. Ainda que o uso de linhas suplementares seja ilimitado, é comum a utilização de, no máximo, 5 linhas.

No Hinário para Tuba, por exemplo, são utilizadas **5 linhas suplementares inferiores**, como vemos no último pentagrama da voz do baixo no hino 33:

Hino 33 - Hinário para Tuba



1.6 - CLAVES

A Clave é um sinal que determina o nome da nota escrita em sua linha de referência.

A partir da definição da nota que está na linha da clave, o músico consegue determinar o nome das demais notas do pentagrama.

A clave deve estar grafada no início de todos os pentagramas.

Existem 3 tipos de claves que podem ser assinaladas em 7 diferentes posições. No hinário as claves são utilizadas somente em 3 posições, que são a **Clave de Sol** na 2^a linha, a **Clave de Dó** na 3^a linha e a **Clave de Fá** na 4^a linha. Daqui em diante, denominaremos essas 3 posições utilizadas no hinário apenas como Clave de Sol, Clave de Dó e Clave de Fá.

Clave de Sol: é utilizada principalmente para sons agudos. Ela é escrita na segunda linha do pentagrama. Quando existe a Clave de Sol no início do pentagrama, a nota que está escrita na 2^a linha é a nota Sol.

The image shows a musical staff with a Treble Clef (G-clef) on the second line. Below the staff, the notes are labeled: Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá.

Clave de Dó: é utilizada principalmente para sons médios. Ela é escrita na 3^a linha do pentagrama. Quando existe a Clave de Dó no início do pentagrama, a nota que está escrita nessa 3^a linha é a nota Dó.

The image shows a musical staff with a Bass Clef (F-clef) on the third line. Below the staff, the notes are labeled: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó, Ré.

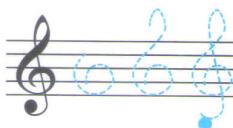
Clave de Fá: é utilizada principalmente para sons graves. Ela é escrita na 4^a linha do pentagrama. Quando existe a Clave de Fá no início do pentagrama, a nota que está escrita nessa 4^a linha é a nota Fá.

The image shows a musical staff with a Bass Clef (F-clef) on the fourth line. Below the staff, the notes are labeled: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá.

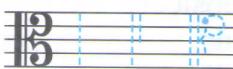


Exercícios:

1. Desenhe a Clave de Sol:



2. Desenhe a Clave de Dó:



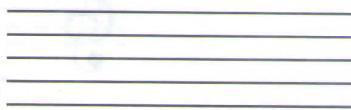
3. Desenhe a Clave de Fá:



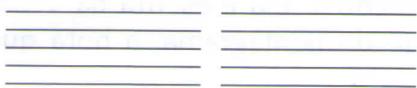
4. Numere as linhas do pentagrama:



5. Numere os espaços do pentagrama

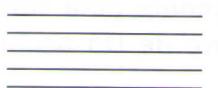


6. Desenhe uma nota (●) nas seguintes linhas e espaços:

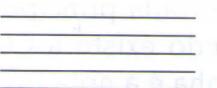


linha 5

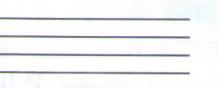
espaço 3



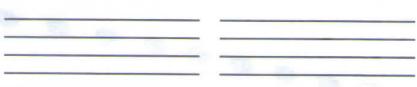
linha 3



espaço 2



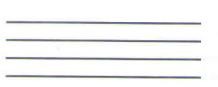
linha 1



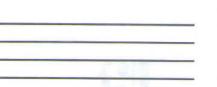
espaço 1



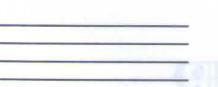
linha 2



espaço 4

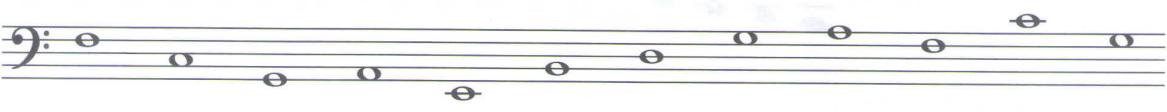
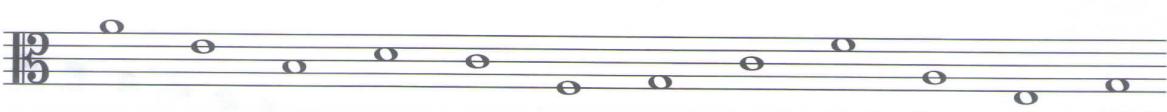
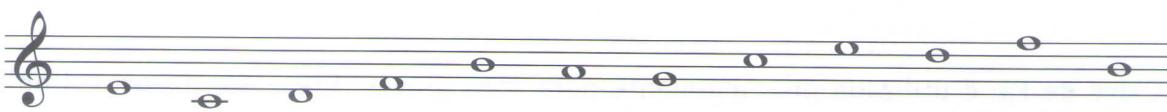


linha 4



espaço 2

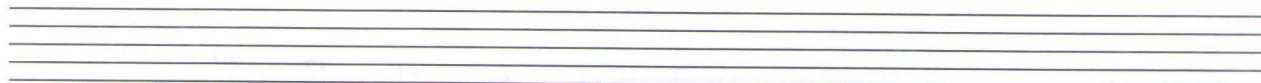
7. Nomeie as notas abaixo, considerando a clave:



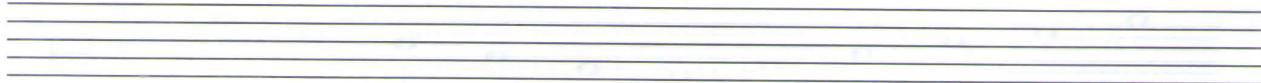
8. Desenhe a clave utilizada no método do seu instrumento, que pode ser Clave de Sol, Clave de Dó ou Clave de Fá, e depois coloque o nome das notas embaixo de cada uma delas:

The image shows six sets of five-line musical staves, each with a small circle at the beginning of the first line. These staves are intended for students to practice drawing the key signature of their instrument and labeling the notes below them.

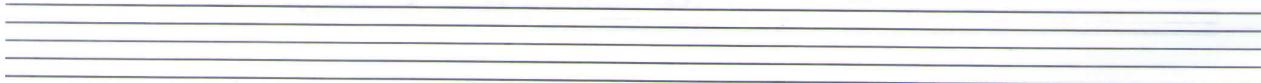
9. Desenhe a clave utilizada no método do seu instrumento, que pode ser Clave de Sol, Clave de Dó ou Clave de Fá, e depois desenhe a nota (●) correspondente, conforme o nome colocado embaixo do pentagrama:



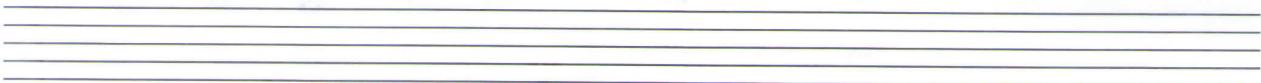
Dó Mi Sol Lá Sol Dó Dó Lá Sol Dó Mi Sol



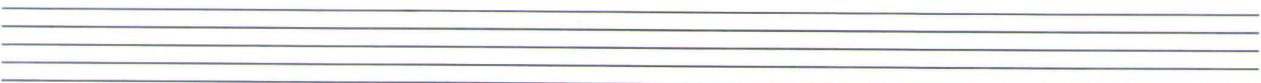
Sol Lá Sol Mi Dó Ré Sol Lá Si Dó Si Lá



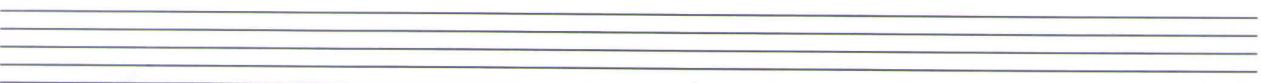
Sol Mi Mi Ré Dó Ré Ré Si Sol Mi Mi Ré



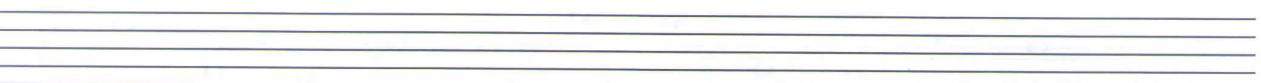
Dó Mi Sol Lá Mi Ré Fá Sol Si Lá Ré Dó



Lá Sol Dó Si Lá Mi Sol Lá Si Ré Dó Fá



Si Ré Fá Lá Mi Si Dó Si Lá Mi Fá Sol



Dó Ré Mi Dó Si Lá Dó Si Ré Dó Fá Mi

Fase 2



2.1 - FIGURAS MUSICAIS

A duração do som, a duração do silêncio e o ritmo musical são escritos com **figuras musicais**.

Nota musical é a figura que representa o som.

Pausa musical é a figura que representa o silêncio.

FIGURA DE SOM	NOME	FIGURA DE SILENCIO	NOME	NÚMERO DE EQUIVALÊNCIA
o	semibreve	-	pausa de semibreve	1
o	mínima	-	pausa de mínima	2
o	semínima	ꝝ	pausa de semínima	4
o	colcheia	ꝑ	pausa de colcheia	8
o	semitomada	ꝑ	pausa de semitomada	16
o	fusa	ꝑ	pausa de fusa	32
o	semifusa	ꝑ	pausa de semifusa	64

O **número de equivalência** define uma comparação de cada figura com a semibreve, demonstrando quantas unidades daquela figura cabem dentro de uma semibreve.

Veja, por exemplo, que a mínima tem número **2** e a semibreve tem número **1**: isso quer dizer que cabem duas mínimas em uma semibreve. $\text{PP} = \text{o}$

Outro exemplo, a colcheia tem número **8**: isso quer dizer que numa semibreve cabem oito colcheias. $\text{o} = \text{ꝑ} \text{ꝑ} \text{ꝑ} \text{ꝑ} \text{ꝑ} \text{ꝑ} \text{ꝑ} \text{ꝑ}$

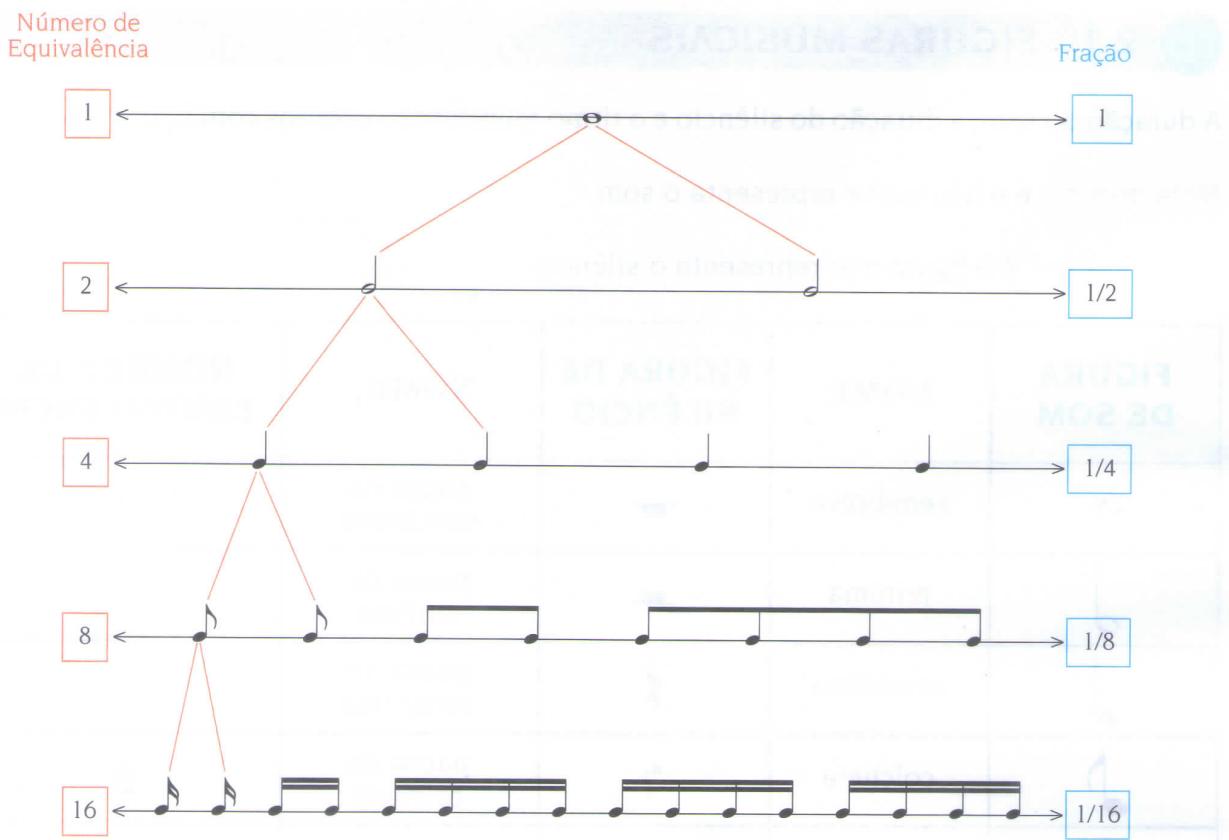
Esses números de equivalência também demonstram a proporção entre as figuras. Veja, por exemplo, que numa colcheia (número **8**) cabem duas semicolcheias (número **16**). Ou ainda, que numa mínima (número **2**) cabem 4 colcheias (número **8**).



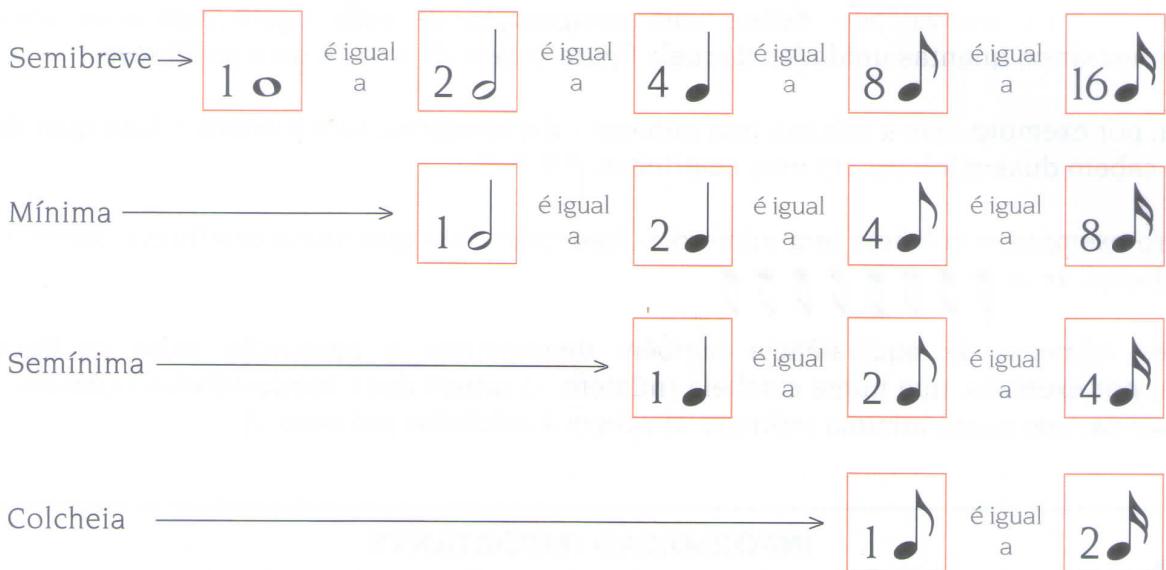
INFORMAÇÃO IMPORTANTE

No hinário não foram utilizadas as figuras denominadas **fusas** e **semifusas**. Por esse motivo, neste Método não serão abordadas.

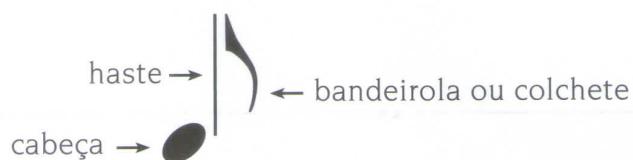
Observe na representação abaixo o número de equivalência à esquerda, e a fração à direita. A fração demonstra o quanto cada figura vale em relação à semibreve.



Para fixar o entendimento, veja nesta representação a proporção entre as figuras:



As partes que compõem a **nota musical** são (no caso de uma colcheia):



A cabeça da figura tem uma forma elíptica: ou

A haste é um traço vertical colocado para cima e à direita da cabeça da nota (), ou para baixo e à esquerda da cabeça da nota ().

A bandeirola (ou colchete) deve estar sempre colocada à direita da haste:

As notas que têm bandeirola, quando estão juntas, podem ser ligadas por traço. Notas com uma bandeirola terão um traço. Notas com duas bandeirolas terão dois traços. Veja alguns exemplos:



Exercícios:

1. Identifique as figuras que aparecem nos hinos 131 e 197: _____

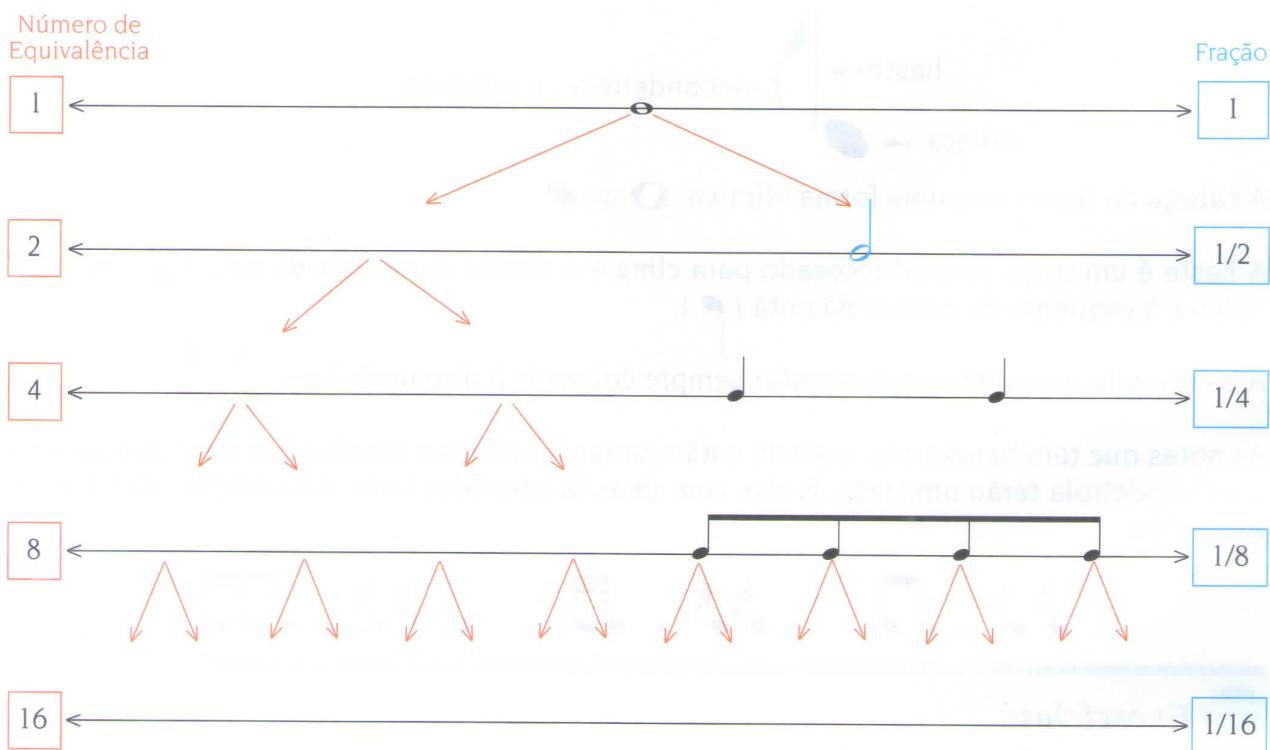
2. Quais as figuras que não aparecem no hino 4? _____

3. Quantas vezes a colcheia aparece no soprano do hino 2? _____

4. Agrupe as figuras numa única figura, conforme os modelos:

=	=	=	=
=	=	=	=
=	=	=	=
=	=	=	=
=	=	=	=
=	=	=	=
=	=	=	=

5. Desenhe as figuras faltantes no final das **setas laranjas**, conforme o exemplo:



6. Desenhe no quadrado a figura faltante, conforme o número equivalente à quantidade de figuras, conforme o exemplo:

$$1 \text{ } \bullet = 8 \text{ } \textcolor{blue}{\text{♪}}$$

$$1 \text{ } \bullet = \boxed{}$$

$$1 \text{ } \underline{\text{—}} = \boxed{}$$

$$1 \text{ } \textcolor{brown}{\text{♪}} = \boxed{}$$

$$1 \text{ } \textcolor{brown}{\text{♪}} = 2 \boxed{}$$

$$1 \text{ } \underline{\text{—}} = \boxed{}$$

$$1 \text{ } \textcolor{brown}{\text{♩}} = 4 \boxed{}$$

$$1 \text{ } \bullet = \boxed{}$$

$$1 \text{ } \textcolor{black}{\text{♪}} = \boxed{}$$

$$1 \text{ } \textcolor{brown}{\text{♪}} = 2 \boxed{}$$

$$1 \text{ } \textcolor{brown}{\text{♩}} = \boxed{}$$

$$1 \text{ } \textcolor{black}{\text{♪}} = 2 \boxed{}$$

$$1 \text{ } \bullet = 4 \boxed{}$$

$$1 \text{ } \textcolor{brown}{\text{♩}} = 4 \boxed{}$$

$$1 \text{ } \underline{\text{—}} = 4 \boxed{}$$



2.2 - COMPASSO

Compasso é a divisão de um trecho musical em séries regulares de tempos.

Quando um compositor escreve uma música, ele a divide em compassos, que são pequenas seções para auxiliar o músico a entoá-la de maneira correta.



2.3 - BARRAS DE COMPASSO SIMPLES, DUPLA E FINAL

As **barras de compasso** indicam o início ou o fim de um compasso e são grafadas com linhas verticais.

Cada tipo de barra de compasso comunica uma instrução diferente para o músico.

Barra simples - é uma linha vertical individual que indica o final de um compasso e o início do compasso seguinte.



Barra dupla - são duas linhas verticais paralelas que indicam o final de uma seção da música. No hinário elas são utilizadas para a divisão entre a seção da estrofe e a seção denominada "Coro" (ex.: hino 3) ou entre a seção da estrofe e a seção denominada "Final" (ex.: hino 41).



Há casos em que a barra dupla tem a função de indicar também o final de um compasso e o início do compasso seguinte, quando está colocada ao final do compasso (ex.: hino 3). Porém, há casos em que a barra dupla não tem a função de indicar o final de um compasso, mas apenas a divisão entre duas seções, como é o caso dos hinos 46 e 54.

Barra final - são duas linhas verticais paralelas, a segunda mais grossa que a primeira, que indicam o final do hino ou da peça musical.



Existem ainda as **barras de repetição**, que serão apresentadas mais adiante.



2.4 - FÓRMULA DE COMPASSO EM 4

A **fórmula de compasso** define a quantidade de tempos dentro de um compasso, bem como a figura musical que representa cada tempo, pulso ou movimento.

Neste Método serão utilizadas apenas as fórmulas de compasso que estão no hinário.

A quantidade de tempos ou pulsos é representada pelo número superior e a figura musical que equivale a um tempo ou pulso é representada pelo número inferior.

Assim, a fórmula de compasso $\frac{4}{4}$ determina que o compasso terá 4 tempos e que a semínima (figura de número 4 – vide tabela da página 17) representa cada tempo ou movimento.

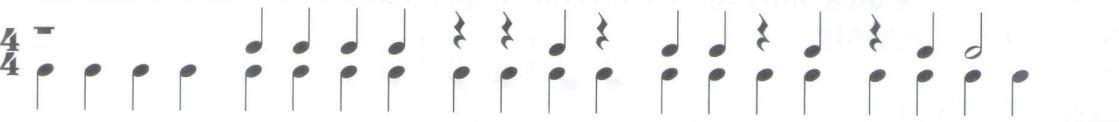


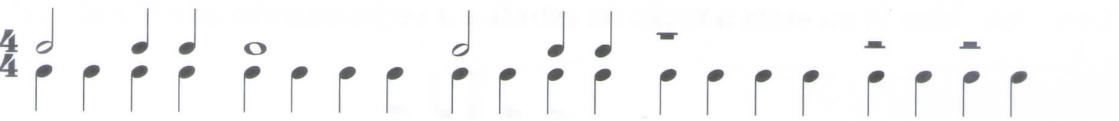
Exercícios:

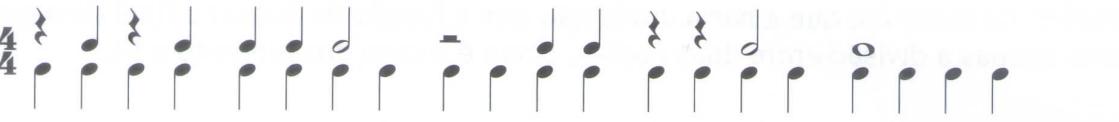
1. Coloque as barras de compasso faltantes nos exercícios abaixo (incluindo a barra final):

a - 

b - 

c - 

d - 

e - 



2.5 - RITMO E PULSAÇÃO

Como vimos, o **ritmo** é a distribuição dos sons num espaço de tempo, envolvendo sons longos, sons curtos e também silêncios. Dentro do ritmo encontramos a **pulsão**, que é a batida (pulso) que marca o início e o fim desse espaço de tempo.

Para melhor compreensão, imagine que a linha desenhada abaixo represente o silêncio, que pode ser interrompido por pulsos, por exemplo, quando batemos palmas. Esses pulsos formam a pulsão. Na representação a seguir, veja intervalos de tempo semelhantes, criando pequenos espaços de tempo entre as batidas.



Outros exemplos de pulsões constantes: batida do coração (pulsão), pisca-alerta do carro.



2.6 - FORMA DE REALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS RÍTMICOS

O objetivo dos exercícios seguintes é desenvolver a **pulsação** do candidato.

Pulsação é um pulso regular que contém batidas constantes, com a mesma duração.

O candidato deverá marcar o tempo assinalando a pulsação da seguinte forma:

1- Marcando com palmas – o candidato poderá bater levemente uma palma para cada pulsação do exercício rítmico (linhas verticais).

2- Batendo a mão sobre uma superfície (mesa, perna, banco etc.) – tomar o cuidado de movimentar o braço (e não o pulso) durante a batida, mantendo sempre a pulsação.

3- Utilizando um lápis ou qualquer outro objeto rígido – bater a sua base sobre uma superfície (mesa, banco etc.).

4- Batendo com quaisquer outros materiais e equipamentos – por exemplo, baqueta etc.).

Quando o candidato utilizar as alternativas 2, 3 ou 4 acima citadas, deve ter em mente que:

- a preparação para o movimento deve ser feita com a mão na altura do peito;
- a pulsação deve começar sempre com a batida na parte de baixo;
- a mão, o objeto ou o equipamento que for utilizado deve ser movimentado de baixo para cima, iniciando e terminando no mesmo ponto embaixo, em um movimento reto, preciso e constante, sem curvas, como se seguisse com a mão uma linha reta invisível para cima e para baixo.



Para iniciar o primeiro movimento, o candidato se prepara posicionando a mão ou o objeto na altura do peito. Ao subir a mão, não deve passar da linha dos olhos.



Exercícios:

1. Faça uma série de batidas, tendo o cuidado de produzir movimentos regulares, de modo que o espaço de tempo entre uma batida e outra seja de mesma duração.

faça uma batida para cada linha | | | | | | | | | | | | | | |

2. Ao bater a pulsação abaixo, diga "TAAAA..." ao mesmo tempo, mantendo as vogais "AAAA" (linha horizontal) durante todo o tempo em que realizar as batidas (linha vertical).

fale "TAAAA..."

faça uma batida para cada linha

3. Para a leitura da pulsação ligada por traços, bata cada pulso e fale "TAAAA...". Onde não houver traço, fique em silêncio e continue batendo. Atenção para não falar "TÁ Á Á Á..." e nem "TÁÁÁÁÁ...". Antes, fale "TAAAA..." mantendo a voz constante independentemente dos movimentos da mão.

TAAAA (silêncio da voz)

a -

b -

c -

d -

Nos próximos exercícios, lembre-se de dizer "TAAAA...", que será chamada de **leitura rítmica**.

4. Faça a leitura rítmica considerando os traços ligados, falando com um som fraco:

5. Faça a leitura rítmica com um som forte, mantendo a velocidade constante:

6. Faça a leitura rítmica com um som fraco, mantendo a velocidade constante:

a -

b -

7. Faça a leitura rítmica e considere: **traços finos** – som fraco; **traços grossos** – som forte:

a -

b -

8. Faça a leitura rítmica com um som fraco, mantendo a velocidade constante:

a - 
b - 

9. Faça a leitura rítmica como nos exercícios anteriores, considerando que neste exercício a semibreve terá a duração de quatro batidas  ou , a mínima terá 2 batidas e a semínima 1 batida.

som com a voz: 
pulsão com a mão: 

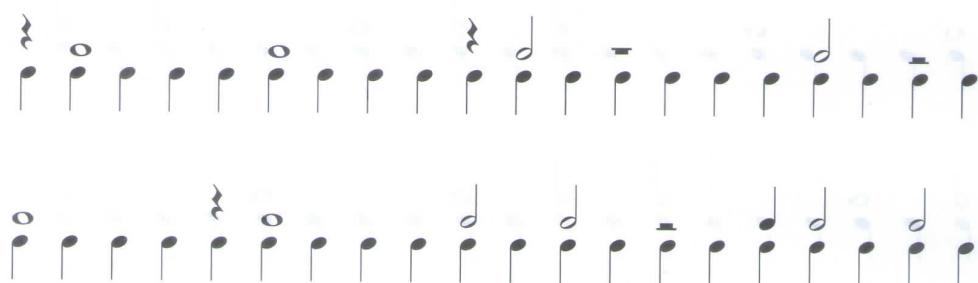


10. Faça a leitura rítmica, considerando que neste exercício a semibreve terá a duração de duas batidas  ou , a mínima terá 1 batida e as pausas correspondentes, silêncio.

11. Faça a leitura rítmica, considerando que neste exercício a semínima terá a duração de duas batidas  ou  , a colcheia terá 1 batida e as pausas correspondentes, silêncio.



12. Faça a leitura rítmica considerando a semínima 1 batida e as pausas correspondentes, silêncio.



13. Faça a leitura rítmica considerando a colcheia 1 batida e as pausas correspondentes, silêncio.



Fase 3



3.1 - ENDECAGRAMA

Como vimos anteriormente, a clave é um sinal que determina o nome da nota escrita na sua linha de referência. Além disso, a clave também determina a altura do som da nota, isto é, se é uma nota que soa na região aguda, média ou grave.

Se quisermos escrever, por exemplo, uma nota Dó soando na região média (Dó3 – veja a Escala Geral dos Sons na página 10 do MOO), essa nota pode ser escrita de três maneiras diferentes dependendo da clave, **soando exatamente igual**:



Isso acontece porque a Clave de Sol é mais aguda do que a Clave de Dó, que por sua vez é mais aguda do que a Clave de Fá. Veja no exemplo abaixo essa mesma nota escrita com as claves devidamente alinhadas em razão da sua altura:



Perceba pela linha laranja que as três notas estão alinhadas, soando exatamente igual, mesmo sendo escritas em claves diferentes. Essa forma de visualizar as três claves utilizando um sistema de 11 linhas se denomina **endecagrama**.



3.2 - LEITURA RÍTMICA, LEITURA MÉTRICA E SOLFEJO

Leitura rítmica consiste em **falar a sílaba "TA"**, executando com precisão o ritmo estabelecido pelas figuras musicais na partitura.

Leitura métrica consiste em **falar o nome da nota, sem cantar**, executando com precisão o ritmo estabelecido pelas figuras musicais na partitura.

Solfejo consiste em **cantar as notas musicais na altura**, dentro de um padrão rítmico, conforme escrito na partitura.

Nesta fase, iremos utilizar apenas a leitura rítmica, ou seja, apenas falar a sílaba "TA". Na fase seguinte, teremos a leitura métrica, quando falaremos o nome das notas.

Quando houver exercícios de leitura métrica, o candidato poderá executá-los realizando o solfejo, caso queira, isto é, cantando as notas na altura ao mesmo tempo em que diz o nome de cada uma delas, dentro do ritmo escrito na partitura.



Exercícios:

Marque com um (X) a alternativa correta:

1 - Quando dizemos que uma pessoa está solfejando uma partitura, ela está:

- () em silêncio () cantando as notas () falando o nome das notas, sem cantar

2 - Quando dizemos que uma pessoa está fazendo leitura rítmica, ela está:

- () em silêncio () cantando as notas () falando a sílaba "TA", no ritmo das figuras

3 - Quando dizemos que uma pessoa está fazendo leitura métrica, ela está:

- () em silêncio () falando o nome das notas, sem cantar () falando a sílaba "TA"

4 - Quanto for realizar exercícios de leitura métrica com notas musicais, o candidato:

- () só pode falar o nome das notas; não deve solfejar.
() pode escolher falar o nome das notas ou solfejar as notas, cantando na altura.
() deve sempre cantar as notas na altura.
() deve ficar em silêncio.



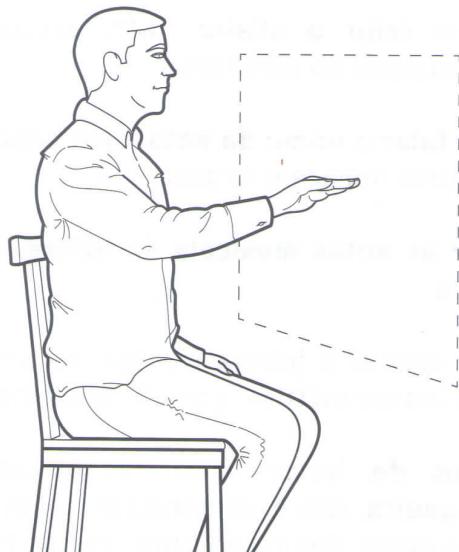
3.3 - MOVIMENTOS DE CONDUÇÃO PARA SOLFEJO

O **movimento de condução** é a representação visual da pulsação determinada pela fórmula de compasso. Esses movimentos serão utilizados tanto para os exercícios de leitura rítmica quanto para os exercícios de leitura métrica ou de solfejo.

Candidatos **destros** devem fazer os movimentos com a mão direita. Candidatos **canhotos** podem escolher entre utilizar a mão direita ou a mão esquerda, mantendo a mão escolhida durante todo o aprendizado neste Método.

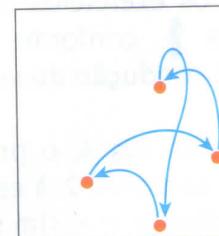
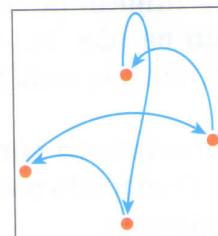
Para os movimentos de condução, o candidato deve considerar duas importantes orientações:

1) Janela de movimento - é a delimitação espacial do movimento. O candidato não deve fazer movimentos nem muito pequenos, nem muito expansivos. Pode-se imaginar esse espaço como uma janela em frente ao candidato – todos os movimentos devem ser realizados dentro desse espaço.

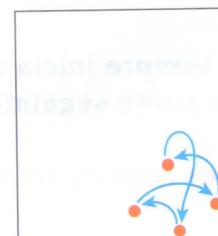
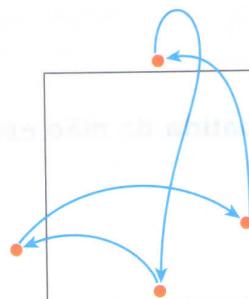


Faça sempre a condução do solfejo dentro da janela de movimento, utilizando a maior parte da área interna dessa janela.

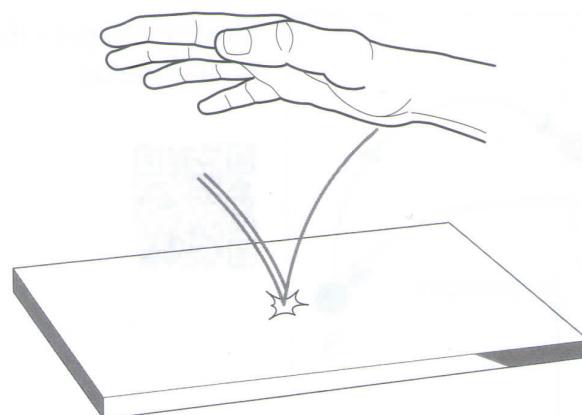
Movimentos corretos:



Movimentos incorretos:



2) Mesa invisível - cada um dos movimentos deve ser feito como se a mão tocasse uma superfície rígida invisível no ar, uma mesa invisível.



MOVIMENTOS DE PULSAÇÃO NO PÉ

O músico pode realizar movimentos no pé para manter a pulsação, mas não deve fazer movimentos demasiadamente expansivos, nem fazer movimentos ou sons que possam ser percebidos pelos outros músicos.

Recomenda-se que sejam **movimentos leves** com os dedos do pé, e nunca a planta do pé ou o calcanhar.

Recomenda-se ainda que esses movimentos no pé sejam executados na mesma batida do metrônomo, ou seja, juntos.



3.4 - MOVIMENTO DE SOLFEJO EM 4

Para executar os exercícios de leitura rítmica, de leitura métrica ou de solfejo em que o compasso seja $\frac{4}{4}$, conforme ensinado na pág. 21, o candidato deverá utilizar o seguinte movimento de condução de solfejo, sendo que cada tempo equivale a um movimento.

Neste movimento em 4, o primeiro movimento começa no ponto 1, embaixo, e termina quando chega no ponto 2, à esquerda. O segundo movimento começa no ponto 2, e termina no ponto 3, à direita, e assim sucessivamente.

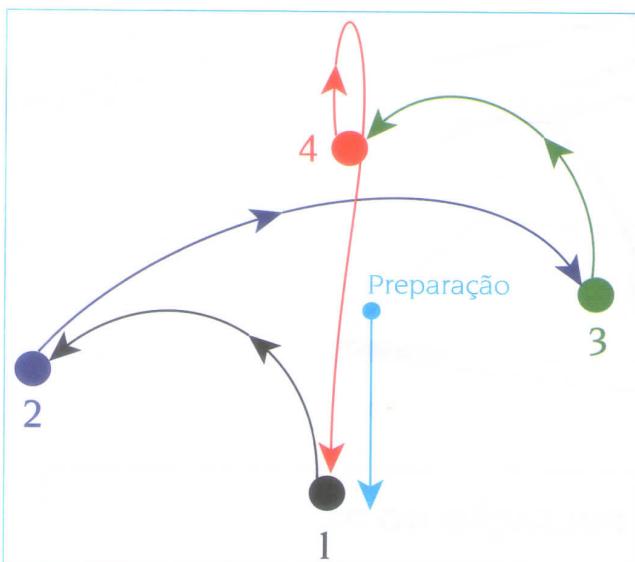
Para dar início ao primeiro movimento, o candidato posiciona a mão na altura do peito, e bate a mão no ponto de número 1.

O movimento sempre inicia com a batida da mão em um ponto, e só termina quando a mão chega ao ponto seguinte.



Lembretes importantes:

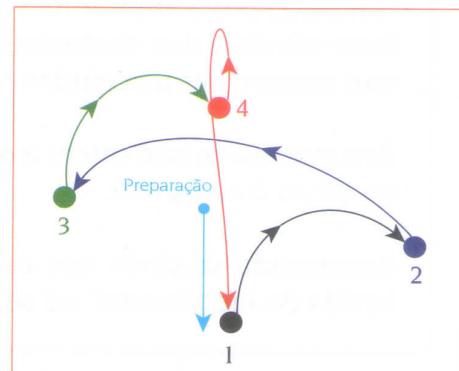
- 1) Movimente apenas o braço (e não o pulso) durante o solfejo.
- 2) Imagine que, em cada ponto, a mão esteja batendo sobre uma mesa invisível.
- 3) Faça movimentos sempre dentro da janela de movimento.
- 4) Faça o 1º movimento embaixo; o 2º para dentro; o 3º para fora; o 4º em cima.



Movimento para destros
(mão direita)



Movimento opcional
para canhotos
(mão esquerda)





3.5 - METRÔNOMO

Metrônomo é um equipamento que faz cliques sonoros repetidos a uma velocidade ajustável. Utilizamos o metrônomo não só para determinar a velocidade da música ou dos exercícios rítmicos, como também para manter uma frequência regular das batidas (também chamada de **pulsação musical**).

Existem metrônomos mecânicos, como o **METRÔNOMO DE MAELZEL (M.M.)**, e metrônomos digitais.



metrônomo mecânico



metrônomo digital

Há também aplicativos gratuitos que podem ser baixados e instalados no aparelho celular. Caso o candidato queira instalar um metrônomo, basta buscar na loja de aplicativos do seu celular digitando a palavra "**METRÔNOMO**".

Recomenda-se que, se possível, o candidato baixe ou adquira um metrônomo eletrônico que também tenha a função de afinador, que será utilizado no aprendizado do seu instrumento.

Muitas vezes, a peça musical ou o exercício já trazem indicações de velocidade. Por exemplo, $\text{♩} = 100$ ou M.M. = 100 bpm (batidas por minuto).

Os nossos hinos também têm marcações de velocidade, e nas *Instruções de Utilização do Hinário* constam as seguintes informações que devem ser sempre observadas:

As marcações de velocidade colocadas no início dos hinos determinam os limites dentro dos quais os mesmos deverão ser entoados (por exemplo: $\text{♩} = 60 - 80$), sendo recomendável que o andamento fique na média entre as velocidades mínima e máxima indicadas.

É muito importante que o candidato utilize o metrônomo tanto para estudar os exercícios deste Método quanto para o estudo do seu instrumento, para o bom aprendizado da manutenção rítmica durante toda a peça musical.



Exercícios:

Faça a leitura rítmica pronunciando a sílaba "TA" ao mesmo tempo em que realiza os movimentos de condução, de acordo com a fórmula de compasso.

Quanto às pausas, elas podem ser **pronunciadas** (falando-se apenas a palavra "um" para todas elas ou falando 1, 2 etc. de acordo com a posição delas no compasso) ou **não pronunciadas** (permanecendo-se em silêncio).

Nas notas longas, não fale "TÁ Á Á Á..." nem "TÁ Á Á Á Á..." durante a execução da nota. Fale "TAAAA..." mantendo a voz constante, independente dos movimentos da mão.



Não interrompa o som da nota no meio da sua duração; mantenha o som constante durante toda a sua extensão. Respire quando necessário, mas não respire durante a execução da nota – isso cortaria o som.

(♩ = 60)

1. ♩ ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ ♩ |

♩ ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ |

♩ ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ |

(♩ = 60)

2. ♩ ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ ♩ |

♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ |

♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ |

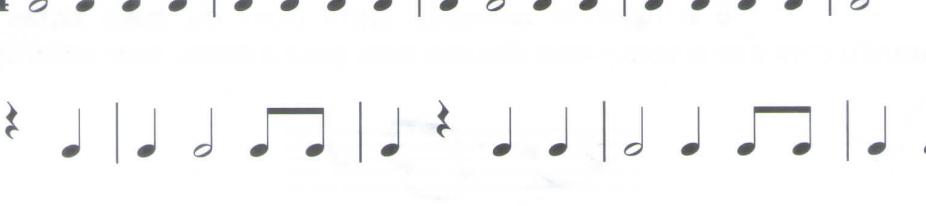
♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ |

♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ | ♩ ♩ ♩ |

(♩ = 60)

3.

(♩ = 60)

4. 

(♩ = 60)

5.

Fase 4



4.1 - LIGADURA

Ligadura é uma linha curva que se coloca acima ou abaixo de duas ou mais notas e indica que o som deve ser estendido de uma nota para outra, sem interrupção.

No hinário temos dois tipos de ligaduras: as Ligaduras de Valor e as de Portamento.

Ligadura de Valor (ou de prolongamento do som) é a que liga notas da mesma altura; para a sua execução, os valores das notas ligadas são somados.

The first example shows a single note followed by a ligature connecting it to another note of the same pitch. The second example shows a ligature connecting two notes of different pitches. The third example shows a ligature connecting three notes of the same pitch.

Ligadura de Portamento é a ligadura colocada entre duas ou mais notas de alturas diferentes, fazendo com que o som passe de uma nota para a outra, sem interrupção.



Exemplos de ligaduras no hinário:

82 Oh! Que grande amor!

(♩ = 54 - 72)

1. Pa - de - ceu du - ra mor - te por nós, so - bre a cruz,
2. Gra - ti - dão nós de - ve - mos ao nos - so Se - nhor,
3. Na ci - da - de e - ter - na de paz di - vi - nal,

O Rei dos reis, Por Seu gran-dea - mor ao céu con - duz
O Rei dos reis, Que nos le - va - rá ao Cri - a - dor,
O Rei dos reis Hon - ra - rá, com gló - ria pe - re - nal,



4.2 - PONTO DE AUMENTO

Ponto de aumento é um ponto que, colocado à direita da cabeça da figura musical, aumenta metade da sua duração. Pode ser usado tanto em notas musicais quanto em pausas.

Ponto duplo: o primeiro ponto aumenta metade da duração da figura e o segundo ponto aumenta metade da duração do primeiro ponto.



No hinário só existe um hino com ponto de aumento duplo, que é o hino 228:

228 **Salvação! Salvação!** William James Kirkpatrick

(♩ = 63 - 80)

1. Vem do céu a - le - gre som: Sal - va - ção! Sal - va - ção!
 2. A - nun - cie - mos sem ces - sar: Sal - va - ção! Sal - va - ção!
 3. Do pe - ca - do e mal - di - ção, sal - vo es - tou, sal - vo es - tou!



4.3 - INTERVALO

Intervalo é a distância entre dois sons. O **intervalo melódico** se verifica quando as notas soam sucessivamente. O **intervalo harmônico** acontece quando as notas soam simultaneamente.

Os intervalos se classificam conforme o número de notas contidas neles, ou seja, notas existentes entre o primeiro som (inclusive) e o segundo som (inclusive), sendo classificadas em intervalos de 2^a, 3^a, 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, 8^a, 9^a etc. São também chamados de **saltos**.

Os **intervalos simples** contêm de duas a oito notas sucessivas dentro do intervalo. Os **intervalos compostos** contêm acima de oito notas dentro do intervalo.



4.4 - FÓRMULA DE COMPASSO EM 3

A **fórmula de compasso** em 3 é aquela em que o número superior tem o número 3, e o número inferior indica a figura musical que representa cada tempo ou movimento.

No hinário temos as fórmulas de compasso $\frac{3}{4}$ e $\frac{3}{2}$.

A fórmula de compasso $\frac{3}{4}$ determina que o compasso terá 3 tempos e que a semínima (figura de número 4) representa cada tempo ou movimento.



A fórmula de compasso $\frac{3}{2}$ determina que o compasso terá 3 tempos e que a mínima (figura de número 2) representa cada tempo ou movimento.



Exercícios:

1. Adicione a clave do seu instrumento e classifique os intervalos (saltos) conforme o exemplo:

3^a

2. Marque com um (X) a fórmula de compasso correta:

() 4 () 3 () 3 () 3 () 4 () 4 () 4 () 2

() 3 () 4 () 3 () 4 () 3 () 4



4.5 - MOVIMENTO DE SOLFEJO EM 3

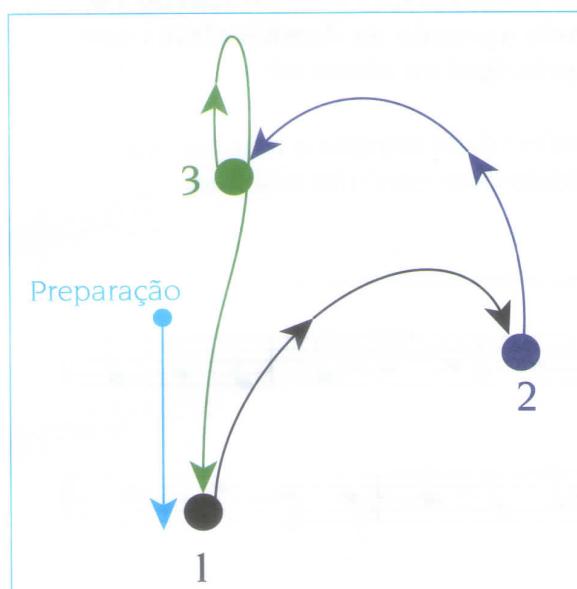
Para dar início ao primeiro movimento, o candidato posiciona a mão na altura do peito, e bate a mão no ponto de número 1.

O movimento sempre inicia com a batida da mão em um ponto, e só termina quando a mão chega ao ponto seguinte.



Lembretes importantes:

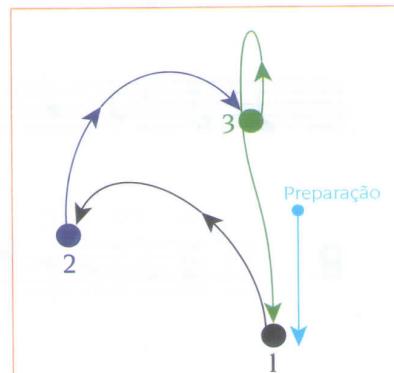
- 1) Movimente apenas o braço (e não o pulso) durante o solfejo.
- 2) Imagine que, em cada ponto, a mão esteja batendo sobre uma mesa invisível.
- 3) Faça movimentos sempre dentro da janela de movimento.



Movimento para destros
(mão direita)



Movimento opcional
para canhotos
(mão esquerda)



6. $\frac{3}{4}$ (♩ = 60)



INFORMAÇÃO IMPORTANTE

A partir deste ponto, todas as vezes que o candidato encontrar exercícios de solfejo de notas, ele deverá desenhar no início de cada pentagrama a clave utilizada no método do seu instrumento, que pode ser Clave de Sol, Clave de Dó ou Clave de Fá.

Caso o candidato ainda não tenha decidido por um instrumento, poderá utilizar a Clave de Sol. Se já decidiu pelo instrumento, mas ainda não o adquiriu, o candidato poderá utilizar desde já a clave do método do instrumento escolhido.

A utilização da clave do método do instrumento não impede que, após estar com um domínio satisfatório dessa clave, o candidato inicie os estudos das demais.

Contudo, é essencial que o candidato inicie na clave que está utilizando no método do seu instrumento, e somente depois aprenda as demais claves que utilizará no hinário, seja em voz principal ou alternativa.

Os exercícios também terão marcações de velocidade mínima e máxima, que determinam os limites em que o candidato deve executar o solfejo.

7. 
 $\text{♩} = 60 - 100$


 $\text{♩} = 60 - 100$

8. 
 $\text{♩} = 60 - 100$

9. 
 $\text{♩} = 60 - 100$


 $\text{♩} = 60 - 100$

10. 
 $\text{♩} = 60 - 100$

(♩ = 60 - 100)

11.

(♩ = 60 - 100)

12.

(♩ = 60 - 100)

13.

(♩ = 60 - 100)

14.

(♩ = 60 - 100)

15.

(♩ = 60 - 100)

16.



4.6 - FÓRMULA DE COMPASSO EM 2

A **fórmula de compasso** em 2 é aquela em que o número superior tem o número 2, e o número inferior indica a figura musical que representa cada tempo ou movimento.

No hinário temos as fórmulas de compasso $\frac{2}{4}$ e $\frac{2}{2}$.

A fórmula de compasso $\frac{2}{4}$ determina que o compasso terá 2 tempos e que a semínima (figura de número 4) representa cada tempo ou movimento.



A fórmula de compasso $\frac{2}{2}$ determina que o compasso terá 2 tempos e que a mínima (figura de número 2) representa cada tempo ou movimento.



 Nota: Os compassos $\frac{4}{4}$ e $\frac{2}{2}$ são também representados por C e C respectivamente.

Exercícios:

1. Marque com um (X) a fórmula de compasso correta:

()C () $\frac{3}{2}$ () $\frac{2}{2}$ () $\frac{3}{2}$ () $\frac{3}{4}$ () $\frac{4}{4}$ () $\frac{3}{4}$ () $\frac{3}{2}$

() $\frac{3}{2}$ ()C () $\frac{2}{4}$ () $\frac{4}{4}$ () $\frac{3}{2}$ () $\frac{4}{4}$

()C () $\frac{3}{4}$ () $\frac{2}{2}$ () $\frac{3}{2}$ () $\frac{3}{4}$ ()C () $\frac{3}{4}$ () $\frac{3}{2}$



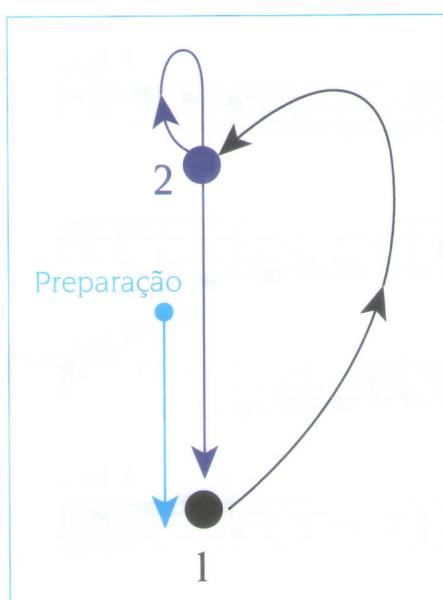
4.7 - MOVIMENTO DE SOLFEJO EM 2

Para dar início ao primeiro movimento, o candidato posiciona a mão na altura do peito, e bate a mão no ponto de número 1.

O movimento sempre inicia com a batida da mão em um ponto, e só termina quando a mão chega ao ponto seguinte.

Exemplo: no movimento em 2, o primeiro movimento começa no ponto 1, embaixo, e termina quando chega ao ponto 2, em cima. Já o segundo movimento começa no ponto 2, em cima, e termina no ponto 1, embaixo.

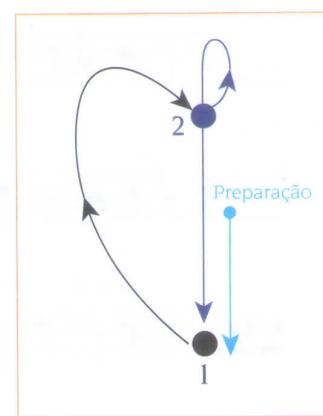
Movimente apenas o braço (e não o pulso) durante o solfejo.



Movimento para destros
(mão direita)



Movimento opcional
para canhotos
(mão esquerda)



17. $\frac{2}{4}$ $\begin{array}{c} (J=60) \\ \text{M} \end{array}$

18. $\frac{2}{2}$ $\begin{array}{c} (J=60) \\ \text{M} \end{array}$

(♩ = 100 - 144)



(♩ = 60 - 100)



(♩ = 60 - 100)



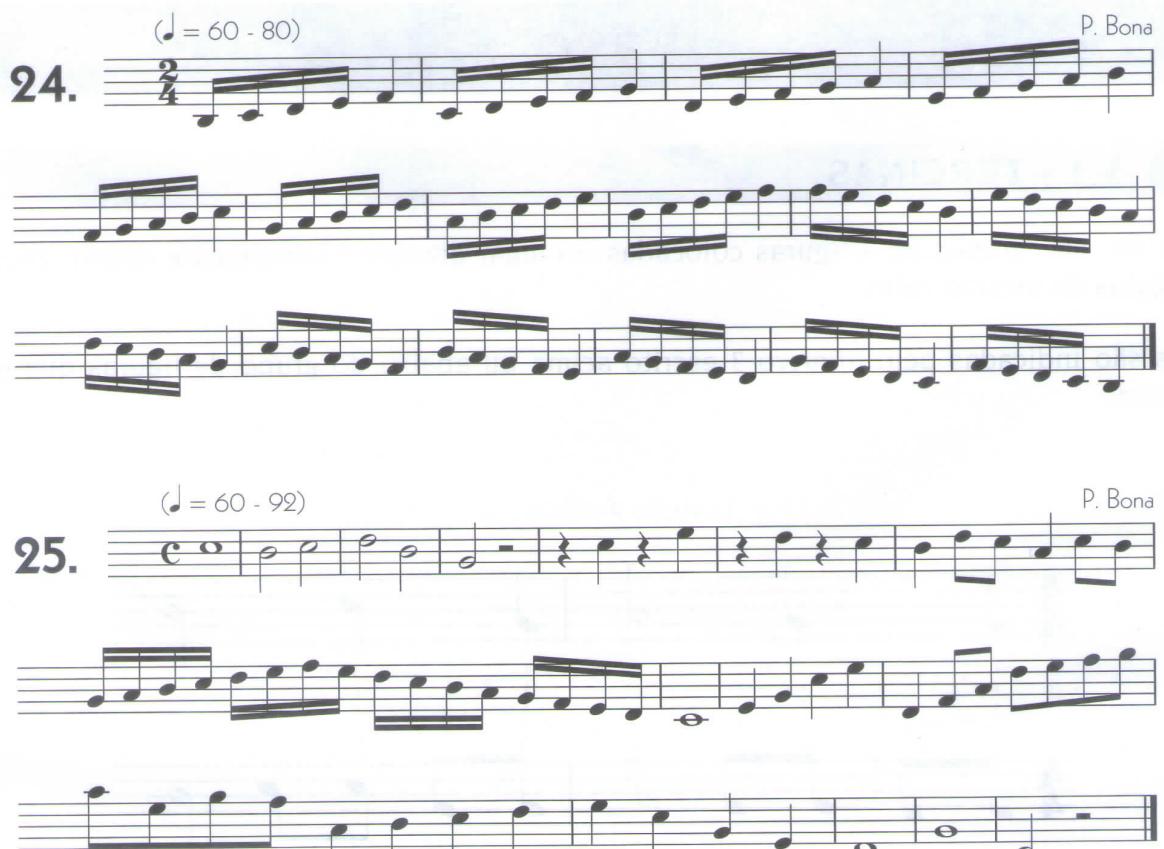
(♩ = 60 - 100)



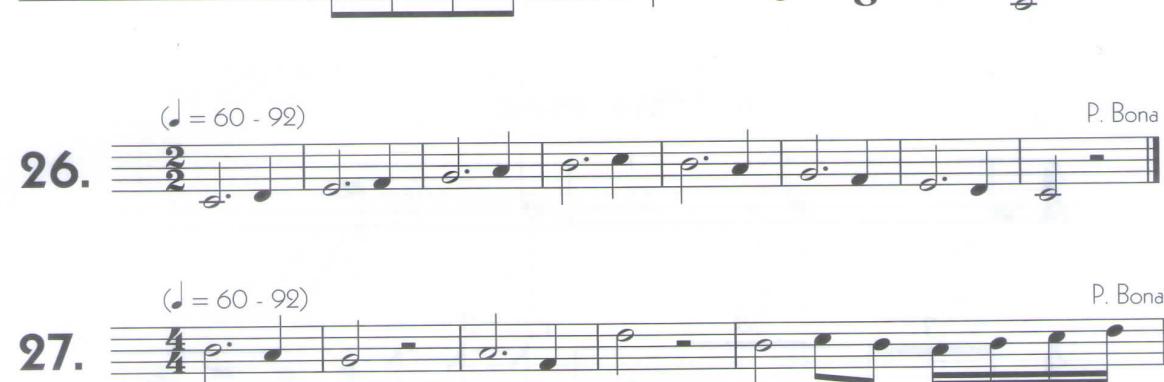
(♩ = 60 - 80)



(♩ = 60 - 80) P. Bona

24. 

(♩ = 60 - 92) P. Bona

25. 

(♩ = 60 - 92) P. Bona

26. 

(♩ = 60 - 92) P. Bona

27. 

(♩ = 60 - 92) P. Bona

28. 

(♩ = 60 - 92) P. Bona

29. 

Fase 5



5.1 - TERCINAS

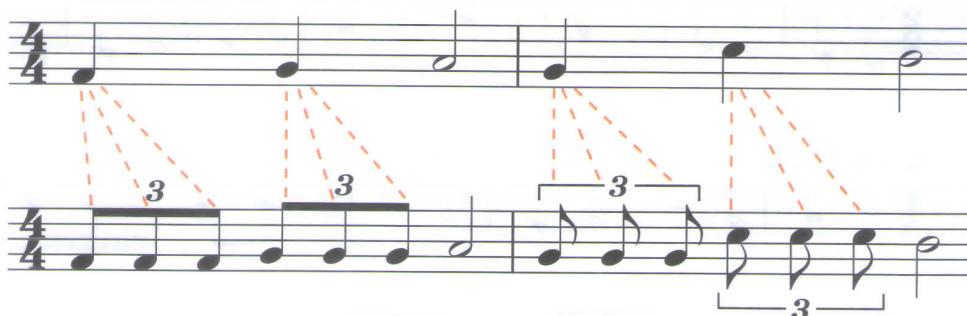
Tercinas são grupos de 3 figuras colocadas no lugar em que normalmente cabem apenas 2 figuras do mesmo valor.

Elas são indicadas pelo número 3 escrito acima ou abaixo do grupo de figuras que está alterado.

Divisão normal



Divisão com tercinas



Exemplo de tercinas no hinário:

12

Sempre em Jesus confiarei

(♩ = 58 - 76)

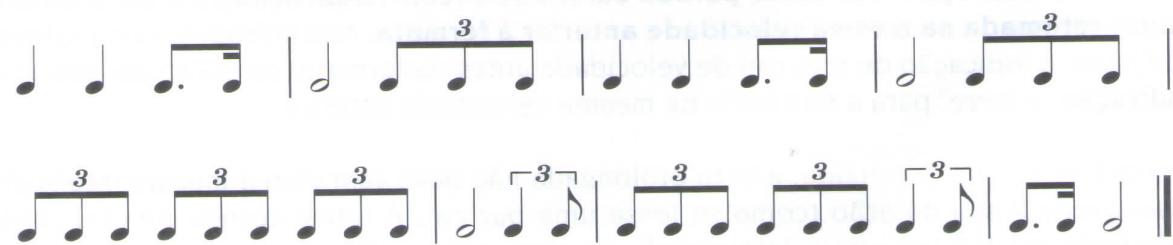
James Milton Black

1. Sem-pre em Je - sus con - fi - a - rei, Su - a Pa - la - vra hon - ra - rei;
2. Os bons con - se - lhos de Je - sus são, pa - ra mim, di - vi - na luz;
3. Eu vou a - van - te, com va - lor; si - go por fé o meu Se - nhor.



($\text{♩} = 66$)

30. $\frac{3}{4}$ 



31. Solfeje o hino 12 na voz principal do seu instrumento ou no soprano, a uma velocidade de ($\text{♩} = 66$).

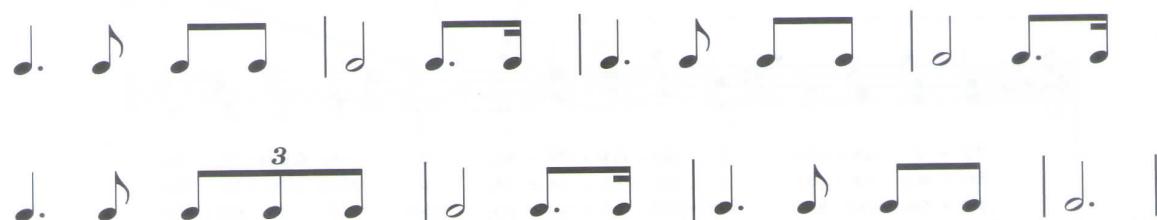
($\text{♩} = 60$)

32. $\frac{3}{4}$ 



($\text{♩} = 60$)

33. $\frac{3}{4}$ 



34. Solfeje o hino 182 na voz principal do seu instrumento ou no soprano, a uma velocidade de ($\text{♩} = 60$).



5.2 - FERMATA

Fermata é um sinal  colocado acima ou abaixo de uma nota que indica o prolongamento do seu valor, seguido de uma parada breve em silêncio (com respiração). Esse sinal também pode ser colocado sobre uma pausa, prolongando o seu valor.

Em nossos hinos, após essa breve parada em silêncio (com respiração), a música deve ser sempre retomada na mesma velocidade anterior à fermata. Nos métodos, eventualmente pode haver a indicação de redução de velocidade antes da fermata, sendo então necessária a indicação "a tempo" para a retomada na mesma velocidade anterior.

Quanto à **execução da fermata**, a nota prolongada não deve soar com a mesma intensidade durante toda a sua duração (como se fosse uma buzina). A forma correta de executá-la é diminuindo gradativamente a intensidade do som, até o silêncio, seguido de uma breve interrupção (onde acontece a respiração) antes de retomar a música.

O tempo de prolongamento da fermata é indefinido. Antigamente se dizia que a fermata prolongava metade do valor da nota, mas isso já está ultrapassado. Atualmente é consenso que existe uma liberdade na execução da fermata, mas que se deve sempre utilizar o bom gosto musical e o bom senso nesse prolongamento.

A fermata cria um leve prolongamento, e não uma nota muito longa que faça perder o sentido da música, ou muito curta que descharacterize o efeito da fermata. Veja um exemplo que ajudará a esclarecer a forma de execução:

Hino 1 - último pentagrama

fermata

Tu - a un - ção E de - fen - dê - lo, ó meu Guar - di - ão.
tu - de, va - lor E for - ta - le - za, ó meu Pro - te - tor.
gra - ça, meu ser, Sem - pre se - gu - ro, com fé e po - der.
bens do por - vir; Mes - tre a - ma - do, de - se - jo Teou - vir.



Apenas para exemplificar, se fôssemos metrificar a fermata (isto é, escrever os valores da nota prolongada e da parada) desse trecho acima, a execução seria **semelhante** à seguinte escrita:

Hino 1 - fermata metrificada

nota executada com diminuição gradativa de som

parada breve em silêncio

retomada na velocidade anterior à fermata (a tempo)

Tu - a un - ção E de - fen - dê - lo, ó meu Guar - di - ão.
tu - de, va - lor E for - ta - le - za, ó meu Pro - te - tor.
gra - ça, meu ser, Sem - pre se - gu - ro, com fé e po - der.
bens do por - vir; Mes - tre a - ma - do, de - se - jo Teou - vir.

Perceba que falamos que a execução é **semelhante** à escrita metrificada, ou seja, somente escrevemos a metrificação para melhor compreensão do candidato. A fermata não deve ser metrificada pelo candidato na sua execução, porque é um prolongamento de valor indefinido.

Veja que não existe uma regra que determine, por exemplo, que toda fermata sobre uma mínima pontuada tenha a mesma duração em qualquer partitura, pois isso dependerá de fatores como andamento do hino, estilo da música, interpretação, conteúdo da letra etc.

Nas orquestras, durante os santos serviços em que não há regência, o músico deve seguir as determinações prévias de execução da fermata conforme instruído nos ensaios pelo encarregado local de orquestra ou pelo encarregado regional.

Nos ensaios ou em situações em que haja regência, o candidato deve sempre respeitar os sinais de regência do encarregado para a execução da fermata, independentemente de que a sua duração seja mais curta ou mais longa do que foi explicado aqui. Deve também realizar a intensidade do som da nota conforme determinado pela regência, mantendo-a soando até que o encarregado dê o sinal para cortar o som.

(♩ = 60 - 92) P. Bona

35.

36.

(♩ = 60 - 92) P. Bona

36.

(♩ = 60 - 92)

37.



5.3 - FÓRMULA DE COMPASSO EM 6

A **fórmula de compasso** em 6 é aquela em que o número superior tem o número 6, e o número inferior indica a figura musical que representa cada pulso ou movimento.

No hinário temos as fórmulas de compasso **$\frac{6}{8}$** e **$\frac{6}{4}$** .

A fórmula de compasso **$\frac{6}{8}$** determina que o compasso terá 6 pulsos e que a colcheia (figura de número 8) representa cada pulso ou movimento.

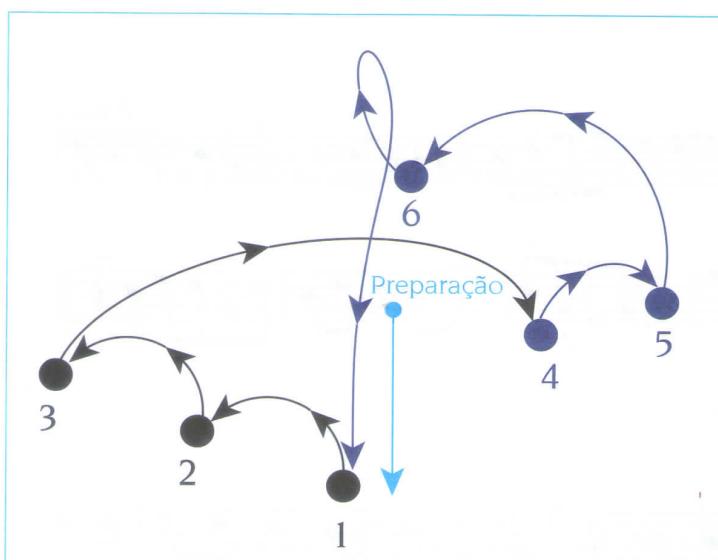


A fórmula de compasso **$\frac{6}{4}$** determina que o compasso terá 6 pulsos e que a semínima (figura de número 4) representa cada pulso ou movimento.



5.4 - MOVIMENTO DE SOLFEJO EM 6

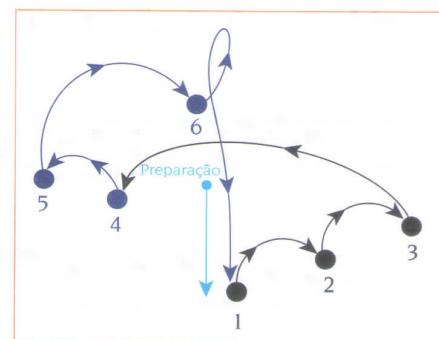
Faça um movimento mais amplo entre os pontos 3 e 4 (terceiro movimento).



Movimento para destros
(mão direita)



Movimento opcional
para canhotos
(mão esquerda)





Exercícios:

1. Marque com um (X) a fórmula de compasso correta:

()C () $\frac{3}{2}$

() $\frac{3}{2}$ ()C

() $\frac{2}{4}$

() $\frac{4}{4}$

() $\frac{3}{2}$

() $\frac{4}{4}$

()C () $\frac{3}{4}$

() $\frac{2}{2}$

() $\frac{3}{2}$

() $\frac{3}{4}$

()C

() $\frac{3}{4}$

() $\frac{3}{2}$

38. $\frac{6}{4}$

39. $\frac{6}{8}$



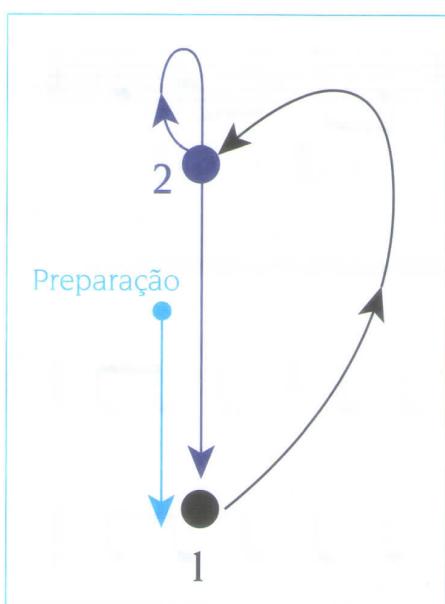
5.5 - MOVIMENTO ALTERNATIVO PARA SOLFEJO EM 6

Em andamentos mais rápidos, os compassos de $\frac{6}{8}$ e $\frac{6}{4}$ também podem ser conduzidos alternativamente em 2 tempos, agrupando-se 3 pulsos em cada tempo.



Informações mais detalhadas sobre esses agrupamentos serão apresentadas mais à frente na Fase 11. Neste momento, o candidato deve apenas aprender como solfejar os compassos $\frac{6}{8}$ e $\frac{6}{4}$ em 2 tempos, agrupando 3 pulsos em cada tempo.

Este movimento em 2 deve ser o mesmo já aprendido na página 41:



Movimento para destros
(mão direita)



Movimento opcional
para canhotos
(mão esquerda)

(♩ = 100 - 144)

40.

(♩ = 100 - 144)

41.

6/8

encantado zielo viva o dia de natal

que é de natal

mais

(♩ = 80 - 100)

42.

4/4

que é de natal

mais

que é de natal

mais

Fase 6



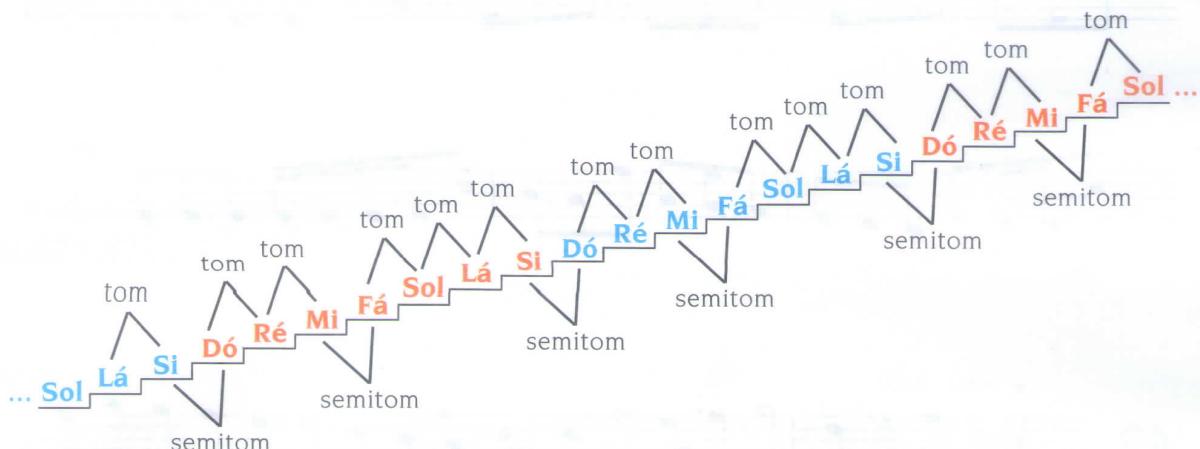
6.1 - TOM E SEMITOM

Semitom é o menor intervalo entre dois sons, na música ocidental.

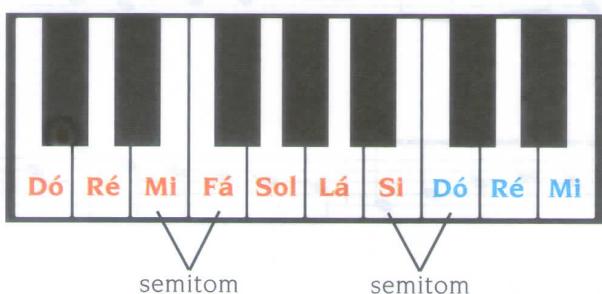
Tom é o intervalo formado por dois semitons.

Entre as notas **mi-fá** e **si-dó** há um semitom.

Entre as notas **dó-ré, ré-mi, fá-sol, sol-lá e lá-si** há um tom.



Veja estes mesmos semitons entre as notas naturais **mi-fá** e **si-dó**, localizadas nas teclas brancas imediatamente vizinhas do teclado do órgão eletrônico:



6.2 - ACIDENTES - SUSTENIDO E BEMOL

Acidentes (também chamados de **sinais de alteração**) são sinais colocados à esquerda da nota natural que modificam a sua altura. A nota com acidente se denomina nota alterada.

Os acidentes podem criar alterações ascendentes, ou seja, elevam a altura do som da nota, mas também podem criar alterações descendentes, isto é, abaixam a altura do som da nota.